

O PAPEL DA MÍSTICA E DA HERMÉTICA NO MUNDO ATUAL:

Apresentação dos artigos

Com imensa satisfação chegamos ao v. 8 n. 15 da revista RELICÁRIO que, em sua proposta de apresentar dossiês temáticos como contribuição para o debate sobre o conturbado momento em que vivemos, traz para análise o tema *Mística e Hermética: repercussões simbólicas no mundo pandêmico atual*. Sem pretender levantar nesse editorial questões teóricas sobre o que é o pensar e o agir simbólico, tanto no mundo ocidental como oriental e em sua dupla estrutura material e espiritual, natural e cultural, apresentamos a seguir enfoques diversos, desenvolvidos pelos autores deste número. Como já foi dito na ementa da chamada, pretendemos com essa proposta o resgate de abordagens no campo da mística e do hermetismo e suas vivências de caráter espiritual e simbólico, que até hoje não foram integradas como conteúdos do conhecimento, tendo sido tratadas ao longo dos séculos de maneira marginal.

Os sete artigos do Dossiê aqui apresentados conduzem o leitor a entrar em contato com essa forma de compreender o mundo em que vivemos, trazendo frutuosas reflexões a respeito. Além do dossiê, a seção Artigos brinda o leitor com duas análises muito interessantes, que embora não tenham tratado da questão simbólica diretamente, enriquecem a temática do dossiê. Ao todo temos, portanto, nove artigos.

No primeiro artigo do Dossiê, *Da funcionalidade de uma vacina simbólica: Ou contra a normatividade presente na sociedade urbana atual*, Daniel Mineiro, Paulo Mendes Pinto e Carlos André Cavalcanti, da Universidade Lusófona de Lisboa propoem a “vacina simbólica” como antídoto contra a ilusão de domínio da realidade do mundo atual. Por meio da sensibilidade ao Outro e da meditação acerca das virtualidades do símbolo, apontam que é no encontro com o Outro, pela sabedoria, pela força e pelo *eros* - próprias do símbolo - que surge a verdadeira vivência do Mundo – a densidade do real sempre próximo e distante. Esse é o verdadeiro antídoto que transforma a Pessoa ontologicamente.

O segundo artigo, *Magia e Hermetismo nas origens da ciência: a influência de textos herméticos no pensamento renascentista*, de Thiago Barbosa Vieira, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, introduz o leitor, de maneira didática e límpida, ao universo da Hermética (especialmente o *Corpus Hermeticum* atribuído a Hermes Trimegisto). O tema é complexo, sujeito a muitos equívocos e encontra-se cada

vez mais presente na atualidade como ferramenta de análise simbólica da realidade. O autor conduz uma investigação que leva em conta a recepção, leitura e interpretação desse e outros textos atribuídos Hermes Trimegisto e sua relação com o pensamento filosófico do Renascimento.

Na sequência temos o artigo *A mística na construção da realidade última: Tríade Hindu e Santíssima Trindade*, de Joachim Andrade (PUC-PR), teólogo e membro da Congregação Verbo Divino. O artigo analisa o papel da mística na construção da Realidade Última em duas tradições: hinduísmo e cristianismo. Duas imagens são escolhidas, Tríade Hindu e Santíssima Trindade, apresentadas tal como foram elaboradas pelos sábios dessas tradições, a partir da análise dos contextos existentes naquela época. Nas considerações finais faz um apelo para o mais importante papel da mística: estabelecer as relações harmônicas dos humanos entre si e também entre os humanos e a Realidade Última.

O pequeno e primoroso artigo *Introdução a uma espiritualidade sem Deus – Andre Comte-Sponville, o Espírito do Ateísmo*, de Antônio Alves de Melo, teólogo pela Universidade Gregoriana de Roma, é o quarto texto deste dossiê. Trata-se mais de um ensaio, que procura definir o horizonte a partir do qual o autor responde a três questões: pode-se viver sem religião? Deus existe? Qual é a espiritualidade para os ateus? Sem a pretensão de fazer uma abordagem profunda, apresenta algumas notas de enfoque mais teológico, tomando como referência o livro de André Comte-Sponville, *O Espírito do ateísmo*. Situado nesse horizonte o ateísmo não se reduz à simplória negação da existência de Deus.

*Sistemas Agroalimentares e Fratelli Tutti: Solidariedade e partilha durante a pandemia de Covid-19* é o quinto artigo, no qual as autoras Gabriela Maria Leme Trivellato e Luciana Maria de Lima Leme, engenheiras agrônomas da ESALQ/CENA/USP apresentam discussões da valorização da vida em detrimento da busca desenfreada por lucro. Segundo elas, tendo em conta que a Covid-19 revelou a precariedade dos sistemas agroalimentares baseados na agricultura industrial, o artigo propõe revisitar os valores cristãos de solidariedade e partilha, bem como alternativas de habitação planetária pautadas por eles. Para isso apoia-se principalmente na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, de 2020, que prioriza o bem-estar das pessoas e não o capital.

Deborah Vogelsanger Guimarães (UNICAMP/SP) brinda-nos com um original artigo, o sexto deste dossiê, *Johrei e o Espírito da Palavra*, assunto que é, assim como outros congêneres, via de regra desconsiderado no meio acadêmico. O Johrei é uma prática distintiva da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB) que se refere ao bem-

estar físico, mas especialmente ao bem-estar espiritual. Entendido e praticado pelos membros da IMMB como uma forma de cura espiritual e material, caracteriza-se pela transmissão de energia espiritual por imposição de mãos e guarda, em sua elaboração conceitual, um elemento filosófico e teológico importante: a força espiritual das palavras. O tema é tratado analítica e hermenêuticamente, com extremo rigor e neutralidade.

Finalizando o Dossiê, temos o artigo *As injustiças e as vacas de Basã em Amós, ontem e hoje*, de Antônio Francisco Jacaúna Neto (Instituto Federal de Goiás) e Simone Furquim Guimarães (Faculdade EST). O texto, muito proveitoso, faz uma leitura da situação do atual mundo à luz de uma releitura do livro do profeta Amós. Para isso, utiliza uma revisão bibliográfica na análise hermenêutica de alguns textos para explicitar elementos de compreensão, especialmente ligados à questão da injustiça. Dentre estes textos analisados, os autores pesquisaram Am 4,1-3, fazendo um corte da leitura feminista, oferecendo aqui uma possível interpretação e esclarecimento sobre a menção do profeta às “Vacacões de Basã”. As análises feitas pretendem explicitar a temática sobre as injustiças do passado e do momento pandêmico em que vivemos.

Abrindo a seção Artigos, Marco Aurélio Martins Rodrigues, biólogo e embriologista da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresenta-nos o texto *A morte biológica e espiritual na relação de um fenômeno celular*, que embora cientificamente tratado, evidencia uma fascinante relação íntima entre aspectos biológicos e espirituais. Diz o autor: “A morte deve ser compreendida como condição natural para os seres vivos, e que desencadeia a esperança na própria vida. Na morte programada e prevista pelas células biológicas, seja por motivo de saúde ou até mesmo a finalização de um tempo de vida, as etiquetas químicas da morte entram em ação. Morte e vida estão em íntima relação biológica e espiritual. É nesse sentido que a morte também é um fator de manutenção das tradições e preocupações humanas para uma evolução biológica e divina”.

O nono artigo deste número, de Patrícia Lucchesi Barbosa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revisita Platão e os pré-socráticos. Intitulado *O Olho do Espírito: O papel do noûs na concepção da alma da tradição a Platão*, este texto pretende demonstrar que a filosofia é, para Platão, uma “terapia da alma”, ao proporcionar a ordenação de seus movimentos numa espiral ascendente. Para que tal ordenação seja possível se faz necessário ativar na alma uma capacidade de visão de conjunto, tal como um ‘olho do espírito’, o *noûs*. A dialética é a metodologia proposta por Platão para que essa finalidade seja exequível, de tal modo que as potências superiores da alma sejam ativadas, especialmente a memória de sua origem imortal e divina. A

cosmologia dos pré-socráticos e a sabedoria popular evidenciam a universalidade do saber platônico acerca da alma.

Antes de finalizar esse editorial, é preciso mencionar alguns avanços da revista Relicário, como a ampliação de sua equipe editorial, que agora conta com a participação de Deborah Vogelsanger Guimarães (UNICAMP/SP), doutoranda em Ciências da Religião e presidente da Associação Brasileira de Filosofia da Religião. Na revista ela assumiu o cargo de Editora e Analista de Redes Sociais, juntamente com Wisley Francisco Aguiar, mestre em Filosofia pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia e nosso Webmaster. Temos também o prazer de informar que estamos ampliando nossos intercâmbios com instituições acadêmicas ou não. O dossiê de 2022 será editado em parceria com a Universidade Lusófona de Lisboa (José Brissos-Lino e Paulo Mendes Pinto) com o tema “O pentecostalismo e sua expansão nos países lusófonos”, cuja chamada de artigos será publicada em breve. Haverá um Congresso Internacional promovido pela Lusófona no lançamento desse número sobre esse tema em 2022.

Outros avanços: passamos a divulgar nossos trabalhos e atividades não só no site da revista (Plataforma do SEER), mas também nas redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/revrelicario>

Instagram: <https://www.instagram.com/revrelicario/>

Twitter: <https://twitter.com/revrelicario>

YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCaQInNIv9Sv9p8ECh0DIqwg>

Incentivamos a pluralidade de idéias, mas consideramos conveniente esclarecer que as opiniões de membros da equipe em redes sociais não correspondem necessariamente à linha editorial da revista. Os artigos são publicados independentemente de posições político-ideológicas, desde que sejam fundamentados cientificamente e estejam de acordo com as normas e diretrizes da revista.

Continuamos abertos a eventuais críticas e sugestões do nosso público leitor.

Boa leitura a todos!

*Vani Terezinha de Rezende*  
Editora Responsável  
Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo